



LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE BACHAREL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

EVERTON HERCULES TAVARES DOS SANTOS

ANÁLISE METODOLÓGICA DA INICIAÇÃO AO KARATÊ

NATAL – RN

2012

EVERTON HERCULES TAVARES DOS SANTOS

ANÁLISE METODOLÓGICA DA INICIAÇÃO AO KARATÊ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário do Rio Grande do Norte como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Esp. Fábio Romano Freire

NATAL – RN

2012

ANÁLISE METODOLÓGICA DA INICIAÇÃO AO KARATÊ

Nome do Autor: Everton Hercules Tavares dos Santos

Orientador: Esp. Fábio Romano Freire

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário do Rio Grande do Norte como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Aprovado por:

Prof. Esp. Fábio Romano Freire (orientador)

Prof. Dr. Marcílio de Souza Vieira (membro interno)

Prof. Ms. Edeilson Matias da Silva (membro interno)

RESUMO

A arte marcial Karatê não é voltada só para a preparação física ou uma autodefesa, mas também está ligado aos níveis motor, sócio afetivo, cognitivo, nos conceitos morais, disciplina e na formação do caráter.

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa exploratória realizada em torno da metodologia de dez professores de Karatê da Grande Natal/RN, através de um questionário com foco no desenvolvimento do trabalho realizado com crianças na faixa etária de 6 a 12 anos de idade da rede escolar privada, verificando a formação dos professores, as diferenças entre o treinamento de equipe e da escolinha (iniciação), o método pedagógico utilizado, questionando a aprovação dos professores com relação a participação dos alunos nas competições que são regularmente realizadas na Grande Natal/RN, a fim de aprofundar-me sobre a prática pedagógica utilizadas pelos professores de Karatê e assim ajudar a transformar positivamente essa prática, permitindo uma visão e reflexão crítica.

Palavras-chaves: Karatê, metodologia, competição, professor, iniciação esportiva.

ABSTRACT

The martial art karate is not only geared for fitness or self-defense, but is also connected to the motor level, socio-affective, cognitive, the moral concepts, discipline and character formation.

The present work it is an exploratory research methodology around ten teachers of Karate of Natal / RN, through a questionnaire focusing on the development of work with children aged 6-12 years of age private school system, checking the training of teachers, the differences between the training of staff and of the school (initiation), the teaching method used, questioning the approval of the teachers regarding student participation in contests are regularly held in Natal / RN, in order to deepen me about the pedagogical practice used by teachers of Karate and thus help to positively transform the practice, allowing insight and critical reflection.

Keywords: Karate, methodology, competition, teacher, sports initiation.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Escolaridade dos professores.....	16
Gráfico 2: Formação dos professores no Karatê.....	16
Gráfico 3: Tempo que os professores lecionam o Karatê.....	17
Gráfico 4: Professores que trabalham com equipes.....	18
Gráfico 5: Faixa etária inicial.....	18
Gráfico 6: Quantidade de alunos.....	19
Gráfico 7: Composição das turmas.....	19
Gráfico 8: Aulas por semana.....	20
Gráfico 9: Trabalha com plano de aula.....	21

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 OBJETIVOS.....	13
2.1 OBJETIVO GERAL.....	13
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
3 MATERIAIS E MÉTODOS.....	14
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	14
3.2 UNIVERSO DA PESQUISA.....	14
3.2.1 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	14
3.2.2 COLETA DE DADOS.....	15
3.2.3 ANÁLISE DOS DADOS.....	15
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	16
4.1 RESULTADOS E DISCUSSÃO DAS PERGUNTAS ABERTAS.....	23
5 CONCLUSÃO.....	29
REFERÊNCIAS.....	30
ANEXOS.....	32

1. INTRODUÇÃO

As lutas existem desde a pré-história. Elas eram usadas como meio de sobrevivência, conquista de território, para se alimentar os humanos pré-históricos tinham que caçar e pescar, e para isto tiveram que construir armas e armadilhas para capturar animais e peixes, estas armas também eram utilizadas para se defender de outros humanos que tentassem invadir suas cavernas ou roubar seus alimentos.

Na idade média, as lutas foram exploradas em preparação dos exércitos que buscavam conquistar outros territórios e defender os seus próprios, além disso, também foram utilizadas como espetáculo dos imperadores para divertir seus povos e para demonstrarem poder, cujo objetivo era causar medo na população.

O Oriente é tido como berço das artes marciais, cuja figura mais conhecido nesta área, e considerado como mito foram os “samurais”, seus conhecimentos, suas habilidades, seus comportamentos e suas lealdades, os tornaram pessoas diferenciadas, respeitadas e temidas.

Com fim dos samurais, que serviam aos governos orientais e com a invasão do exercito chinês ao Japão, no final do século XVIII, que proibiu o uso de armas como: espadas, lanças, adagas flechas etc., foram elaboradas muitos tipos de lutas sem o uso de armas, para alimentar o propósito de um dia se rebelarem e reconquistarem suas liberdades.

Na contemporaneidade as lutas passaram por modificações significativas, pela própria evolução da sociedade, as lutas não necessitavam mais ter que matar os oponentes, para permanecerem sendo praticadas, pois seus conhecimentos adquiridos ao longo do tempo possuem significados e profundidades que não podemos despreza-los.

Indivíduos que praticaram artes marciais com propósitos bélicos e que tiveram que se adaptarem às mudanças que a sociedade exigia na época, criaram verdadeiras obras de arte. Associando às suas práticas pensamentos filosóficos que contribuem com a formação do cidadão de bem, que respeita os seus semelhantes,

tem retidão de caráter, cumpri as regras estabelecidas e desenvolvem em seu comportamento valores morais para a boa convivência em sociedade.

Um dos aspectos mais importante das artes marciais é a filosofia, que esta baseada no Budismo e que busca o objetivo religioso através de meditações. Os praticantes de artes marciais têm características de indivíduos calmos, concentrados e com alto-controle.

As artes marciais são de origem oriental. Não se tem conhecimento exato de quando nasceu, mas sabe-se que algumas surgiram na China, no Japão, Tailândia, dentro do âmbito religioso, para que os seguidores, pudessem se preparar fisicamente para resistir a jornada diária nos templos budista, bem como se defenderem dos ataques dos saqueadores que cruzavam seus caminhos aos centros de abastecimento.

O Karatê-Dô (caminho das mãos vazias) teve como berço a ilha de Okinawa, no Japão. Seu criador juntou um estilo de luta denominado kempô e outro chamado de deslize, que tinha características de luta corpo a corpo, untados em óleo. Como praticante de luta com as mãos vazias, Ginschi Funakoshi, criou o Karatê moderno, com enfoque na disciplina, concentração, preparação física, formação de caráter, defesa pessoal, socialização, descontração, respeito, entre outros.

Ginschi Funakoshi nasceu em Shuri, na ilha de Okinawa, em 1868, filho único, foi levado para a casa de seus avós maternos, com quem foi educado e aprendeu poesias clássicas chinesas. Aos 11 anos de idade iniciou seus estudos nas artes marciais, com o mestre Asato, no duro sistema Naha-te (força e contração) o que foi muito bom, pois Funakoshi tinha o físico pouco desenvolvido. Com o mestre Itosu iniciou no sistema Shuri-te (velocidade e elasticidade), o que deu mais habilidade a Funakoshi. Dessa forma, ele reestruturou esses sistemas de lutas, buscando as técnicas mais eficientes de cada estilo, criando assim, o estilo shotokan (Lopes 2008).

Um dos ensinamentos do Mestre Funakoshi, pai do karatê moderno e criador do estilo Shotokan (o mais praticado), alia agilidade e leveza à força e a técnica de forma inteligente para utilização eficaz de forma estratégica, ele afirmava que o karatê daria frutos quando ligado à vida cotidiana.

O lema do Karatê-Dô tem como objetivo geral o caráter e a disciplina do praticante:



De acordo com Aguiar e Dantas (2008), os principais fundamentos do Karatê são:

- **Kihon:** É o conjunto de técnicas do karatê (socos, chutes, bases, defesas etc).
- **Katá:** São exercícios encadeados e pré-determinados que devam ser executados com bastante concentração e harmonia. Para os leigos, Katá é como fosse um “teatro”, em que o atleta finge lutar com vários adversários, mas o praticante de karatê é consciente que o Katá não é só uma luta imaginária.
- **Kumitê:** São exercícios de luta e dependendo do tipo de Kumitê pode ser o combate propriamente dito, são eles: gohon kumitê, sanbom kumitê, kihon ippon, jiyu ippon kumitê, jiyu kumitê e shiai kumitê.

- **Gohon kumitê:** Exercício com cinco ataques e suas respectivas defesas com contra-ataques. Ponto forte: deslocamento (avançando e recuando).
- **Sanbom kumitê:** Exercício com três ataques e suas respectivas defesas com contra-ataques. Ponto forte: deslocamento (avançando e recuando).
- **Kihon ippon:** Exercício com um ataque e sua respectiva defesa com contra-ataque. Ponto forte: buscar o ippon (golpe perfeito no karatê).
- **Jiyu ippon kumitê:** Exercício com um ataque e sua respectiva defesa com contra-ataque, mas com a movimentação de luta. Ponto forte: buscar o ippon (golpe perfeito no karatê).
- **Jiyu kumitê:** Exercício de luta, podendo utilizar golpes estabelecidos pelo o professor. Mas com graduados fica livre o uso de qualquer golpe. Ponto forte: estratégias (tática) de luta, habilidade técnica, elevado repertório de golpe e criatividade.
- **Shiai kumitê:** Luta competitiva com regras estabelecidas. Ponto forte: estratégias (tática) de luta, habilidade técnica, elevado repertório de golpes e criatividade.

Nos dias atuais, muitos pais procuram ingressar seus filhos nas artes marciais, principalmente por acreditarem na disciplina que essa prática oferece.

Na atualidade da Grande Natal/RN, as escolas estão investindo nas escolinhas de esportes, dando opções de diversas modalidades e o karatê é uma delas. E com esse crescimento de programas esportivos, inúmeras crianças buscam a prática de esportes através de escolas.

De acordo Oliver (2000) as lutas tem uma riqueza considerável ao nível motor, sócio afetivo e cognitivo.

Nível Motor: Um dos objetivos prioritários da escola no ciclo das aprendizagens fundamentais é justamente desenvolver na criança sua capacidade de agir e de adaptar-se. Ao longo da atividade, a criança será conduzida a utilizar uma gama variada de deslocamentos, apoios e condutas motoras que irão sendo aperfeiçoadas pouco a pouco no decorrer das aulas.

Nível Sócio Afetivo: A propósito do corpo a corpo, a escolarização em nossa sociedade de comunicação verbal e audiovisual, habitualmente reduz os contatos corporais. A tarefa do educador não será pequena, pois ele deverá de todas as formas possíveis, manter intacta a alegria das crianças em confrontarem-se, em carregarem-se umas as outras, e obter, ao mesmo tempo, uma violência e uma emotividade contidas. A propósito do encontro com o outro e do respeito pelo outro, foi visto que a luta é, antes de tudo, encontra-lo fisicamente. Se brincar de opor-se é encontrar o outro, isso também deve significar reconhece-lo e respeitá-lo como adversário parceiro. A propósito do respeito das regras as competências que devem ser adquiridas no domínio sócio afetivo dependem, é claro, do saber-se e particularmente das atitudes concernentes ao respeito das regras, que organizam a atividade, orquestram o diálogo conflitual e obriga o controle de si mesmo.

Nível Cognitivo: Ao fim de cada situação, de cada mini luta, a criança pode concretamente saber se venceu, ela pegou ou não a bandeira visada, ela obteve ou não o ponto. Todo esse procedimento, é claro, não ocorre sem uma reflexão sobre a atividade e seu contexto de aplicação. O professor tem grande importância nessa fase, ensinando e intervindo quando for preciso.

Do surgimento do karatê, até a atualidade, aconteceram várias divisões e modificações nesta arte, surgindo assim vários estilos e entidades, vindo a interferir na metodologia dos ensinamentos dos mestres e professores na prática e teoria do karatê.

Por ser praticante do karatê há 28 anos, estar atuando como professor de Karatê em uma escola privada, desenvolvendo trabalhos em equipe e escolinhas, observo o comportamento de alguns colegas professores e me questiono: Como são desenvolvidas as escolinhas de karatê em crianças na faixa etária de 06 a 12 anos?

Existe diferença entre as aulas de treinamento de equipes e das escolinhas?

Qual a formação dos professores que realizam este trabalho?

Respondendo a estas questões, estaremos contribuindo com o surgimento de novas pesquisas e ajudando a refletir a iniciação na modalidade esportiva do karatê que possui muitos praticantes nos dias atuais.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a metodologia dos dez professores da modalidade esportiva do karatê, que trabalham na iniciação (escolinha), na faixa etária de 06 a 12 anos de idade da rede escolar privada da Grande Natal/RN.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Verificar a formação dos professores que desenvolvem a iniciação do karatê na faixa etária de 06 a 12 anos na rede escolar privada da Grande Natal/RN.

Identificar diferenças nas aulas de escolinhas e nas aulas de treinamento de equipes de competição.

Relacionar os procedimentos metodológicos com as características da faixa etária em estudo.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA:

Trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória. Para realização desta pesquisa foi feito um questionário diagnóstico com perguntas abertas e fechadas, interrogando diretamente professores que trabalham nas escolas da rede privada da Grande Natal/RN, na iniciação na modalidade de Karatê, na faixa etária de 06 a 12 anos. Foi feito também uma pesquisa bibliográfica com base em livros, artigos científicos e internet. As escolas analisadas foram: Instituto Brasil (Natal/RN), CRE-Positivo (Natal/RN), Êxito Colégio e Curso (Natal/RN), Logos Colégio e Curso (Natal/RN), Espaço Educacional Integrado LTDA (Natal/RN), Escola Lápis de Cor (Natal/RN), Colégio Ativo (Natal/RN), Colégio JELM (Macaíba/RN), Gênesis colégio e Curso (Parnamirim/RN) e Impacto Colégio e Curso (Natal/RN). As mesmas trabalham com iniciação no Karatê.

3.2 UNIVERSO DA PESQUISA

3.2.1 POPULAÇÃO E AMOSTRA:

A população refere-se aos professores que trabalham na iniciação do Karatê, de distintas federações e de um só estilo de karatê (Shotokan), na rede privada de ensino fundamental e médio da Grande Natal. A amostra foi constituída de dez professores que trabalham com a faixa etária de alunos de 06 a 12 anos.

3.2.2 COLETA DE DADOS:

Os dados foram coletados de três formas distintas e com o mesmo objetivo. Uma das formas foi via internet, onde foi enviado o questionário para o e-mail dos professores e depois de respondidos foram encaminhados de volta; na outra forma alguns professores responderam o questionário pessoalmente; a última foi através de fotos, permitidas por algumas instituições, e que registram e ilustram momentos e situações das aulas de Karatê, sendo utilizada para esse fim uma máquina digital da marca Sony DSC-W320.

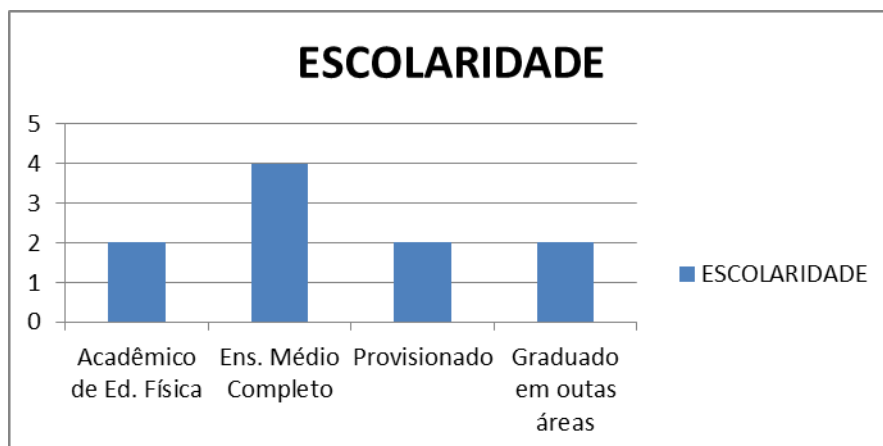
3.2.3 ANÁLISE DOS DADOS:

De acordo com Filho (2003).

- 1º** - As respostas do questionário de forma fechada passaram por um tratamento estatístico em forma de tabela.
- 2º** - As respostas do questionário de forma aberta passaram por uma discussão verificando a coerência das respostas.
- 3º** - As fotografias tiveram como objetivo registrar através das imagens, o relacionamento entre professores e alunos.

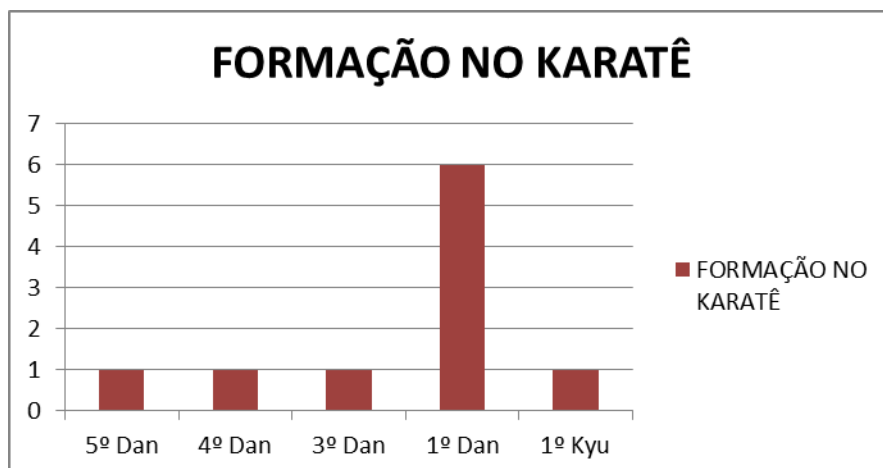
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

GRÁFICO 1.



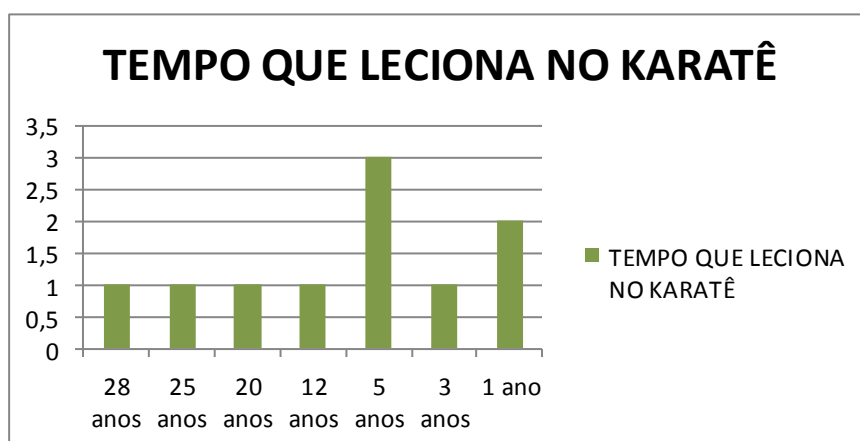
São dez professores analisados, sendo nove do sexo masculino e uma do sexo feminino. Este gráfico indica o grau de formação dos professores que participaram da pesquisa. Quatro tem apenas o ensino médio, dois são provisionados (Curso do CREF), dois são acadêmicos de Educação Física, um é graduado em Geografia, e um é graduado em Física. O karatê por ter uma formação paralela, muitos professores acham que não precisam do curso de Educação Física. Alguns têm outra profissão, e com isso a incidência de professores de karatê não graduados em Educação Física é alta.

GRÁFICO 2.



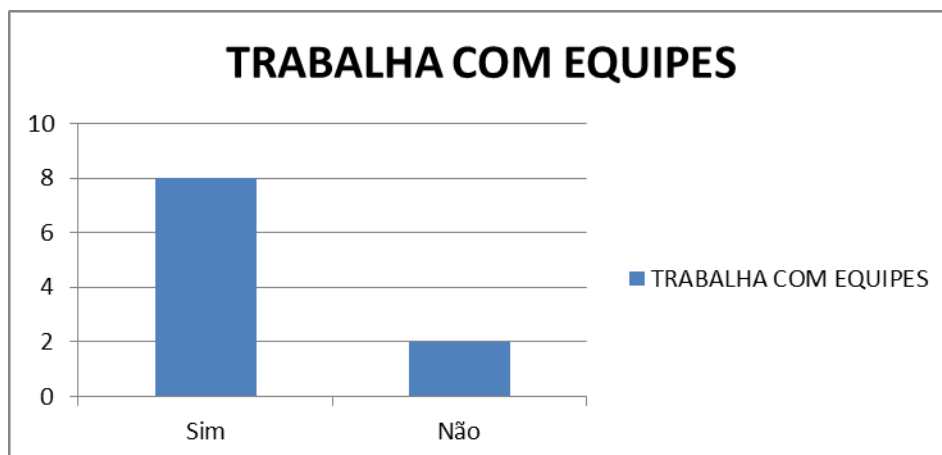
Kyu é (Nível), inicia-se 7º faixa branca (três meses de carência), 6º faixa amarela (cinco meses de carência), 5º faixa vermelha (dez meses de carência), 4º faixa laranja (um ano de carência), 3º faixa verde (um ano e seis meses de carência), 2º faixa roxa (dois anos de carência) e 1º faixa marrom (três anos de carência) que antecede a faixa preta. Cada nível tem uma carência de tempo e um programa para realizar o exame de faixa, isso depende das entidades. Seis professores são faixa preta 1º Dan (Grau). A partir do primeiro Dan o praticante de karatê é graduado, requer de nove a dez anos de prática na modalidade. Um faixa preta 3º Dan (quinze anos de prática). Um faixa preta 4º Dan (dezoito anos de prática) e um faixa preta 5º Dan (vinte anos de prática). Todas as carências não dependem só do tempo, mais principalmente dos conhecimentos do praticante.

GRÁFICO 3.



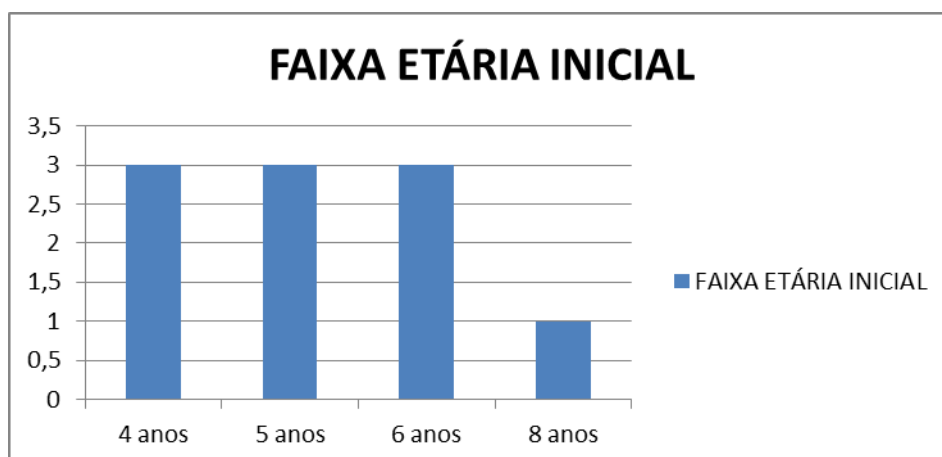
Dois professores lecionam há um ano, um a três anos, três a cinco anos, um a doze anos, um a vinte anos, um a vinte e cinco anos e um a vinte e oito anos. Sabe-se que a cada ano de trabalho o professor ganha experiência, relatando ao fim de cada ano o que foi proveitoso e o que tem que ser mudado e inserido no ano seguinte.

GRÁFICO 4.



Oito dos professores trabalham também com equipes. Esse trabalho é em cima dos objetivos traçados no início do ano, tanto pelo professor e o aluno, que são competições e exames de faixa, e para isso é realizado um treino físico mais intenso, é realizado palestras, e trabalhado o psicológico.

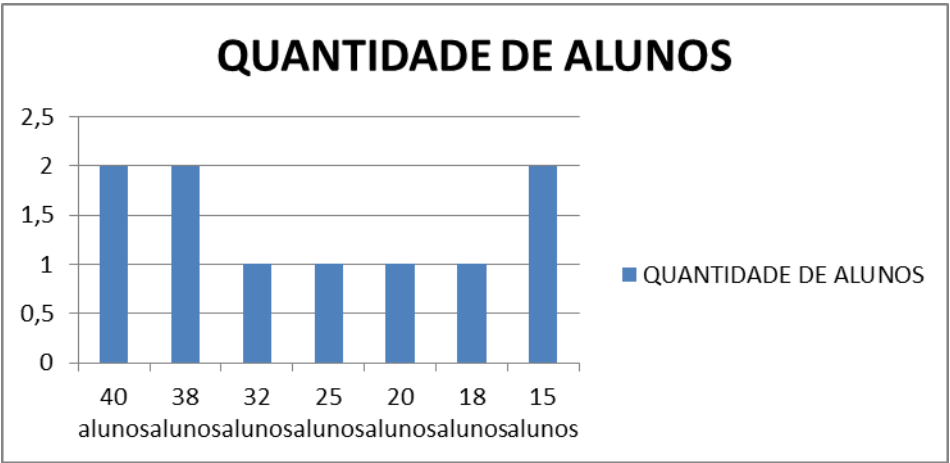
GRÁFICO 5.



Esse gráfico indica a faixa etária inicial nas turmas de iniciação ao karatê. Três professores têm como faixa inicial os quatro anos de idade (Colégio ativo, CRE-Positivo e Instituto Brasil), três professores têm como faixa inicial os cinco anos de idade (Logos Colégio e Curso, Espaço Educacional Integrado LTDA e Gêneses Colégio e Curso), três professores têm como faixa inicial os seis anos de idade (Escola Lápis de Cor, Colégio JELM e Impacto Colégio e Curso), e um professor têm como faixa inicial os oito anos de idade (Êxito Colégio e Curso). Muitos pais

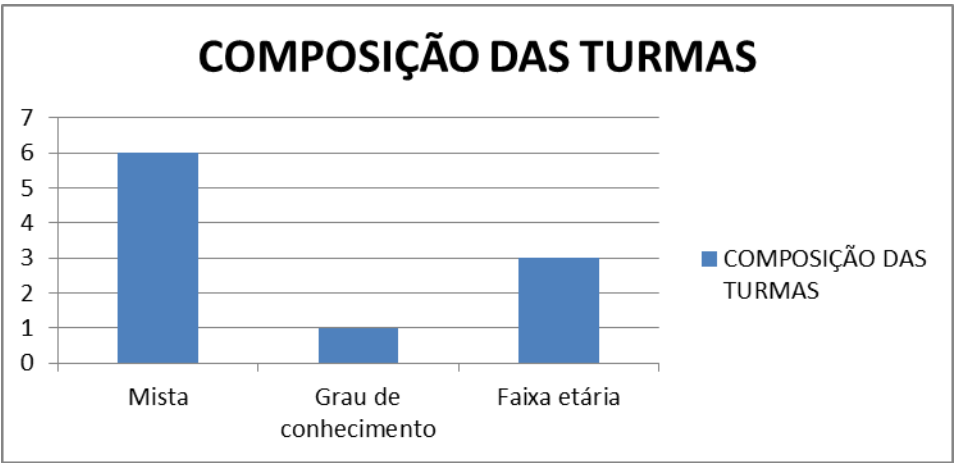
ingressam seus filhos nessa modalidade esportiva, não só para aprender uma arte marcial mais principalmente pela fundamentação filosófica do karatê que tem a disciplina e o respeito como prioridade morais.

GRÁFICO 6.



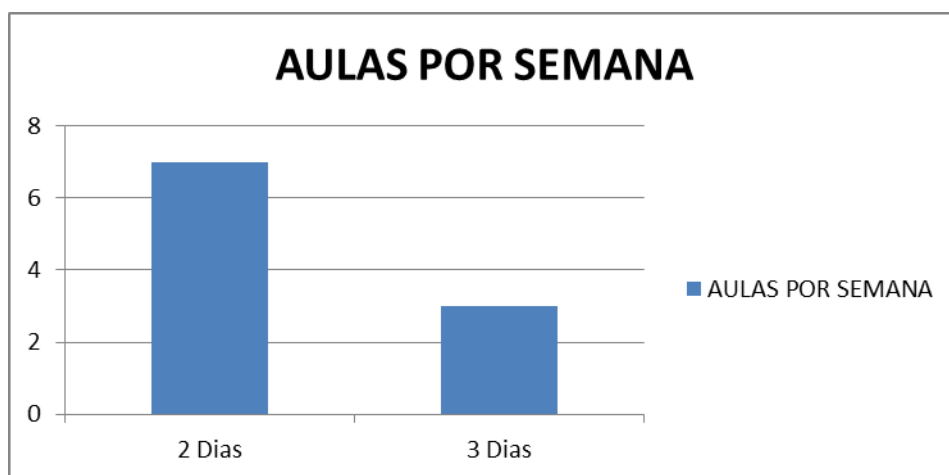
Esse gráfico representa a média de alunos que os professores tem. O número máximo de aluno por turma é de vinte alunos, citado por eles. Os alunos praticam o karatê porque gostam dessa prática esportiva, não é só porque os pais querem uma educação disciplinar paralela. Alguns desses praticantes atingiram bons níveis de habilidades no karatê.

GRÁFICO 7.



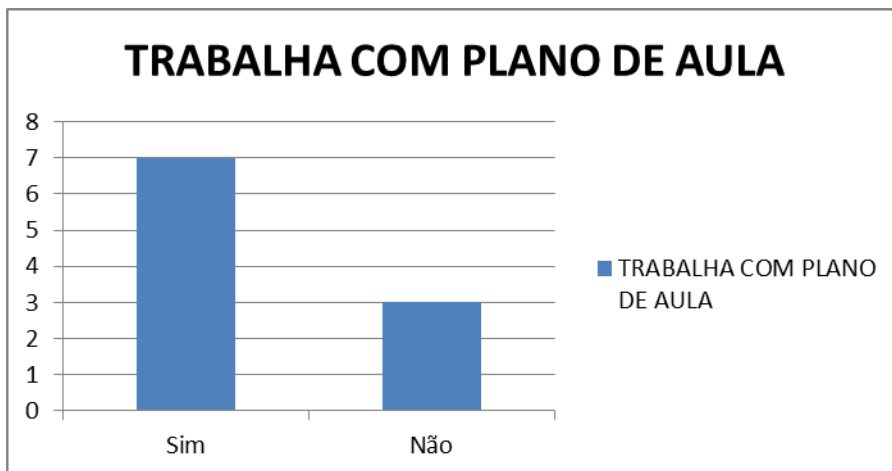
Seis professores trabalham com turma mista (masculino e feminino), três trabalham com faixa etária como, por exemplo: de 4 a 6 anos, de 7 a 9 anos, de 10 a 12 anos, de 11 a 13 anos, e assim sucessivamente. E um dos professores trabalha com grau de conhecimento como, por exemplo: da faixa branca a faixa laranja e da faixa verde a faixa preta.

GRÁFICO 8.



As sete escolas que adotam duas aulas por semana é porque tem o tempo de uma hora de aula e as três escolas que adotam três aulas por semana é porque tem o tempo de quarenta minutos de aula. Assim totalizam os dois modelos com duas horas semanais. A diferença que as escolas que trabalham três dias na semana é que eles preferem que sejam três aulas com o menor tempo, para assim o aluno ter uma atividade por três vezes na semana.

GRÁFICO 9.



Sete dos professores trabalham com plano de aula, anual, semestral, trimestral, mensal, semanal ou diário. O plano de aula tem como o objetivo esquematizar a periodização dos aspectos físicos, técnicos, táticos, teóricos, competições, exames de faixa e outros. E sua função é obter o resultado traçado pelo o professor. E três professores que só tem o ensino médio não trabalham com o plano de aula. Isso faz a diferença no profissional que trabalha com a iniciação e com equipes.



Crianças participando do Torneio de Karatê, realizado em 21/04/2012, Tangará/RN.

Observamos aí a ordem e decência que esta arte proporciona aos praticantes desde o início de sua prática, sendo criança, adolescente, jovem ou adulto. Essas competições são divididas por categorias (idade e peso). Os alunos de cinco a oito anos, participam de tira bandeira (é colocada uma bandeira na cintura de cada um dos participantes, e o que tirar primeiro fará um ponto, sendo um minuto de duração, classificado de torneio festivo). A partir de nove anos competem em Katá e Shiai-Kumitê, com divisão de peso, classificado assim de torneio competitivo.



Colégio JELM em Macaíba/RN.

Os professores de karatê que foram pesquisados trabalham com o modelo pedagógico parcial analítico-sintético na maioria das vezes. As técnicas são passadas por demonstração para os alunos, alguns também usam vídeos de aulas práticas para o auxílio do conteúdo. Essa foto do Colégio JELM relata a organização, atenção, ordem, sincronismo, disciplina e respeito dos alunos ao professor.

4.1 RESULTADOS E DISCUSSÃO DAS PERGUNTAS ABERTAS

Todas são instituições privadas que oferecem os turnos matutino e vespertino. Elas oferecem Educação Física Infantil e 70% dessas aulas são ministradas por professores generalistas (geralmente são pedagogos), e 30% por professores de Educação Física. Em todas as instituições quando o aluno opta por uma modalidade esportiva, o mesmo é dispensado da prática da Educação Física. Nenhuma das instituições cedeu cópias da proposta pedagógica do ensino no esporte. Com relação à questão da hierarquia (níveis) de conteúdos da atividade da escolinha de Karatê, os professores falaram que como o Karatê é um esporte complexo em seus movimentos o grau de dificuldade passado para os alunos vai aumentando de acordo com o desenvolvimento da turma. Os valores que são preconizados pela escola para a prática esportiva com as crianças são: disciplina, compromisso, sociabilidade, valores éticos como: verdade, honestidade, administrar os sentimentos de vencer e perder, tanto no esporte como no dia a dia.

A fundamentação do planejamento dos professores no trabalho de iniciação é na experiência de ex-atletas. As avaliações do processo de ensino das escolinhas são pré-estabelecidas nas próprias aulas, nos exames de faixa e em torneios que os alunos participam.

Os professores concordam com a participação das crianças nos campeonatos, desde que a importância maior seja a participação, a sociabilidade entre crianças de outras escolas, para que não haja frustração e que não venha causar problemas psicológicos para as crianças. Os professores relataram que existe diferença entre o esporte praticado por crianças e o praticado por adultos; normalmente os adultos têm o objetivo de competição e o sentimento de sempre ser o primeiro, também visa o financeiro, a mídia e o status de um atleta, enquanto as crianças participam por diversão e sem compromisso, isso dependendo muito da filosofia do professor. Por ser estimulante e por fazer o aluno se sentir importante dentro de seu esporte praticado, 80% dos professores acham importante a competição e 20% não acham importante a competição, porque alguns organizadores e colaboradores não estão preparados para trabalharem com crianças.

Uma questão bastante discutida e refletida nos meios acadêmicos é a especialização esportiva precoce, realizada através da proposição de atividades esportivas competitivas que, via de regra, são precedidas de rigorosos comportamentos inadequados ao desenvolvimento infantil com o objetivo do máximo desempenho esportivo.

Com a mesma concepção de Kunz (1994), Barbanti (apud FUZIHARA; SOUSA, 2005) diz que especialização precoce é o termo utilizado para expressar o processo pelo qual crianças tornam-se especializadas em um determinado esporte, mas numa idade não apropriada para tal. A prática especializada das habilidades de um determinado esporte, sem a prática das atividades motoras, quase sempre traz como consequência o abandono prematuro da prática esportiva.

Já Marques (apud BRASIL, 2005) esclarece que a especialização esportiva caracteriza-se por cargas de treinos muito intensos, que promovem rápidos desenvolvimentos da prestação desportiva nas fases iniciais, mas que levam a um esgotamento prematuro da capacidade de rendimento, promovendo aquilo que se designa por barreiras de desenvolvimento.

Para Añó (1997), a especialização precoce define a prática intensa, sistematizada e regular de crianças e jovens antes das idades consideradas normais, como resultado da aplicação de sistemas de treinos não adequados, ou a utilização literal dos sistemas de treinos dos adultos em crianças ou jovens. Em consonância, Incarbone (apud SANTANA, 2005) explica que especialização precoce implica em competições regulares, desenvolvimento de capacidades físicas, habilidades técnicas e táticas, onde o objetivo é a performance.

As possíveis consequências de se especializar a criança precocemente estão diretamente ligadas ao fato de se adotar, por longo período de tempo, uma metodologia incompatível com as características, interesses e necessidades dela. Logo, os possíveis efeitos podem não se manifestar diretamente, mas no decorrer de temporadas (SANTANA, 2005).

A respeito disso, Kunz (1994) diz que os maiores problemas que um treinamento especializado precoce provoca sobre a vida da criança e especialmente seu futuro, após encerrar a carreira esportiva, podem ser enumerados como:

- Formação escolar deficiente, devido a grande exigência em acompanhar com êxito a carreira esportiva;
- A unilateralização de um desenvolvimento que deveria ser plural;
- Reduzida participação em atividades, brincadeiras e jogos do mundo infantil, indispensáveis para o desenvolvimento da personalidade na infância.

Santana (2005) acrescenta mais alguns riscos da especialização precoce na criança:

- Estresse de competição: que se caracteriza por um sentimento de medo e insegurança, causado principalmente por conflitos oriundos de uma prática excessivamente competitiva. A criança, neste caso, tem medo de errar, sente-se insegura e com a auto-estima ameaçada;
- Saturação esportiva: que se manifesta quando a criança apresenta sinais de desânimo (enjôo) e desinteresse em continuar a prática do esporte. Sente-se, assim porque o praticou em excesso e quer abandoná-lo, e;
- Lesões: que advêm, principalmente, pela prática em excesso e inadequada para a faixa etária.

Por motivos pessoais e por questões de federações, 20% dos professores não concordam com a participação das escolas nos jogos Jerninhos e Sesinho, e 80% concordam com a participação porque além de ser um encontro de sociabilidade entre caratecas, têm seus momentos festivos. Jerninhos são os jogos escolares do Ensino Fundamental I do Rio Grande do Norte; no Karatê é dividido por série e peso para o shiai-kumitê, para o 2º e 3º ano (pré-mirim A) existem provas de tira-bandeira e katá coletivo (demonstração) com medalhas de participação para todos, geralmente os alunos dessa categoria tem idade entre 7 e 8 anos e podem ser de ambos os sexos e é uma categoria festiva nos Jerninhos; para os alunos do 4º e 5º ano existem as provas de katá e shiai-kumitê individual, no shiai-kumitê essa categoria é dividida por peso, geralmente são alunos de 9 a 10 anos de ambos os sexos e esta é a parte competitiva do torneio. O Sesinho tem as mesmas regras do Jerninhos, com a diferença que é dirigido pelo Sesi Clube, enquanto o Jerninhos é dirigido pela Secretaria de Educação do Estado Do Rio Grande do Norte.

A metodologia de ensino dos professores para as crianças tem como prioridade o trabalho de forma lúdica, dosando regras para que as crianças sintam prazer e não obrigação em praticar o Karatê, sem perder a disciplina e o respeito.

Os modelos pedagógicos citados pelos professores foram: Analítico-Sintético e Global Funcional que são fundamentados na experiência de atletas. O modelo Analítico-Sintético é aplicado por partes, depois que todos os fundamentos forem dominados, é inserido em situação de luta e no Katá, é do fácil para o difícil, favorece o domínio da técnica podendo ser corrigida, mais não proporciona ao praticante a luta e o Katá de imediato, podendo assim desmotivar o praticante. E o modelo Global Funcional este centrado na própria modalidade o princípio básico é aprender lutando, é muito usado nas atividades lúdicas do karatê, como tira bandeira, tira pegador que são simulações do kumitê (luta). Esse modelo atende o desejo do aluno de lutar, motivando e facilitando o processo de ensino-aprendizagem. Tem como desvantagem para o aluno a demora do progresso técnico e a repetição não é constante e isso pode desmotivá-lo.

Os professores acham importantes os fundamentos técnicos a partir da iniciação, sendo passados de forma lúdica através de brincadeiras, vídeos e por demonstração do professor. Os professores têm contemplado livros e artigos em sua prática; citaram também que os pais procuram conhecer de que forma são realizados os trabalhos dos professores na modalidade e acompanham seus filhos durante o período de prática do Karatê, não exigindo dos filhos resultados em competições e sim o bem estar deles.

Todas as escolas pesquisadas tem um projeto político pedagógico, mas os professores que lecionam o Karatê não tem conhecimento de como são esses projetos. Já na Educação Física e na prática esportiva, eles tem conhecimento, que tem como objetivo educar.

Ao falarmos sobre a metodologia pedagógica do Karatê, se faz necessário resgataremos os princípios e valores desse esporte, pois é preciso acrescentá-los teoricamente nos ensinamentos para transformar o Karatê em um meio pedagógico.

Segundo Ghiraldelli Jr., (1996:10), "A educação é definida como o fato social pelo qual uma sociedade transmite o seu patrimônio cultural e suas experiências de

uma geração mais velha para uma mais nova, garantindo sua continuidade histórica”.

Em razão disto, outra questão importante que deve ser inserida na pedagogia do karatê é possibilitar a abrangência histórica e cultural acumulada das artes marciais.

É importante que toda a metodologia pedagógica na iniciação ao Karatê seja voltada diretamente para a criança e não para satisfazer os desejos dos pais, familiares e professores (Breda 2010). Por muitas vezes professores e pais querem fazer da criança um mini atleta, e isso pode ocasionar vários danos, psicológico, anatômico e assim frustrando a criança, jogando responsabilidades que por muitas vezes se destaca por ter uma habilidade diferenciada dos outros colegas.

Muitos professores optam por uma pedagogia que valoriza a competição na iniciação esportiva, especializando as crianças precocemente, dando muito valor à vitória do atleta e esquecendo que por outro lado a criança pode estar se desmotivando ou se desligando do esporte por frustração.

O desporto infantil não deve ser orientado para se fazer campeões, pois este é o objetivo das competições para adultos. Obrigar a criança a ser campeã é a mesma coisa que obrigar a criança a trabalhar numa fábrica e exigir-lhe rendimento. Deve proporcionar a ela muitos torneios e jogos e, com este procedimento, oferecer maiores possibilidades e oportunidades de sucesso. (PAES, 1997, p. 29)

Segundo Balbino (apud MOREIRA, 2003, p. 41), o processo de treinamento para crianças e jovens, quando realizado e conduzido de forma adequada, pode trazer benefícios, por meio das práticas de iniciação e formação esportiva, sendo o esporte em sua forma essencialmente educativo.

A participação dos pais no aprendizado dos filhos é muito importante, pois eles são grandes incentivadores da prática esportiva na infância. É necessário que os pais escolham um bom professor e assistam às aulas para entender os objetivos propostos pelo professor.

Sanmartín (apud SIMÕES, BÖHME E LUCATO, 1999, p. 43) resumiu que os pais devem facilitar as situações e os momentos que motivem os filhos às práticas esportivas – inculcando o espírito do desfrute pelas atividades esportivas acima de qualquer interesse, e facilitar as experiências positivas que o esporte infantil proporciona.

As instituições não cederam a cópia de suas propostas pedagógicas de ensino do esporte na escola.

5. CONCLUSÃO

Na pesquisa feita com os professores, constatamos que todos usam como metodologia pedagógica, a recreação com a finalidade nos fundamentos do Karatê, onde a criança aprende brincando, com poucas regras.

As diferenças mostradas pelos professores entre as aulas do treinamento de escolinha e o treinamento de equipes de competição, é que as aulas de escolinha visam trabalhar a coordenação e todas as habilidades motoras de forma lúdica e a sociabilidade das crianças, enquanto com as equipes de competição o trabalho é em cima dos objetivos traçados no início do ano, que são competições e exames de faixa, e para isso é realizado um treino físico mais intenso, é realizado palestras, e trabalhado o psicológico.

Poucos professores de Karatê de Natal e da Grande Natal são graduados em Educação Física, e isto faz muita diferença na prática pedagógica, pois não basta o professor ter apenas conhecimento sobre a prática do Karatê, é preciso trabalhar os aspectos físicos, e também o psicológico da criança. Para trabalhar esses aspectos é necessário buscar conhecimento, que muitas vezes só é obtido com a formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

AGUIAR E DANTAS. Karatê-Dô: considerações acerca da iniciação e especialização precoce. Natal: (Monografia) - UnP, 2008.

AÑÓ, V. Planificación del Entretenamiento Juvenil. Madrid: Editorial Gymnos, 1997.

BRASIL, ANTÔNIO NATALINO. Proposta metodológica para a formação do jovem guarda-redes de futebol. Revista Digital, Buenos Aires, ano 10, n. 69, fev. 2004.

BREDA, MAURO Pedagogia do Esporte Aplicada as Lutas – São Paulo: Phorte, 2010. 160p.: il.

FILHO, IVAN PACHÊCO CAVALCANTE. Pedagogia do Judô: reflexões sobre novas possibilidades. Natal (Monografia) – UFRN, 2003.

FUZHARA, CLARISSA NATSUMI; SOUZA DIRCE MARIA MOREIRA BATISTA DE. A infância no país do futebol. Disponível em: <http://www.pedagogiadofutsal.com.br>

GHIRALDELLI JR., PAULO. O que é pedagogia. 3ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.

LOPES, YÚRI MÁRCIO E SILVA. A ação-reflexão-ação dos saberes docentes dos Mestres de karatê: construindo indicadores para a Transformação da prática pedagógica. Vitória: (Dissertação de Mestrado) – UFES, 2008.

MOREIRA, SANDRO MARLOS. Pedagogia do Esporte e o Karatê-dô: Considerações acerca da iniciação e da especialização esportiva precoce. Campinas: (Dissertação de Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2003.

OLIVIER, JEAN-CLAUDE. Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola / Jean-Claude; trad. Heloísa Monteiro Rosário. – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PAES, R. R. Aprendizagem e competição precoce: o caso do basquetebol. 5. Ed. São Paulo: Unicamp, 1997.

SANTANA, WILTON CARLOS DE. Iniciação esportiva e algumas evidências de complexidade. In: SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPÓRTOS DO SUL DO BRASIL, 14, 2002, Ponta Grossa. Anais... Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2002. p. 176-180 .

SIMÕES, BÖHME E LUCATO. A participação dos pais na vida esportiva dos filhos. São Paulo (Artigo Científico) – USP, 1999.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO

1 – CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

Professor Nº _____ Sexo: _____ Data de Nascimento: ____/____/____

Dados de identificação (perfil da instituição de ensino)

1.1 – Nome da instituição de ensino: _____

1.1.2 – ()Pública ()Privada Quantidades de alunos na instituição: _____

1.1.3 – Quais os turnos que a instituição oferece?

()Matutino ()Vespertino ()Intermediário ()Noturno ()Todos

1.2 – Formação profissional (perfil do profissional):

()Ensino Médio (2º grau) ()Incompleto ()Completo

()Acadêmico de Educação Física Qual ano de inclusão? _____

()Formado em Educação Física Qual ano de conclusão? _____

()Pós Graduação Qual? _____

()Outros _____

1.2.1 – Qual graduação (faixa) específica no karatê, que você se encontra?

1.2.2 – Tempo que leciona karatê? _____ Nessa escola? _____

1.2.3 – Atua na iniciação esportiva (escolinha)? ()Sim ()Não

Há quanto tempo? _____

1.2.4 – Atua no treinamento de equipes: ()Sim ()Não Há quanto tempo?_____

1.2.5 – Quais as equipes? ()Mirim ()Infantil ()Juvenil ()Todas

2 – EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE NA ESCOLA

2.1 – A instituição oferece Educação Física infantil? ()Sim ()Não

2.2 – A Educação Física infantil é ministrada por:

()Professor generalista (professor de sala de aula)

()Professor de Educação Física

2.3 – Além do karatê, a instituição de ensino oferece outras modalidades esportivas?

()Sim ()Não

2.4 – Quando o aluno opta por uma das modalidades oferecidas, este é dispensado da prática da Educação Física? ()Sim ()Não

2.5 – A instituição de ensino oferece iniciação esportiva (escolinha)?

()Sim ()Não

2.6 – Qual a faixa de idade para a qual é possibilitado o ingresso da criança nas escolinhas de esporte? _____

2.7 – Quantidades de alunos praticantes de karatê nessa escola?_____

2.8 – As turmas de iniciação de karatê, você as compõe de que maneira?

()Por faixa etária

()Por gênero: masculino/feminino

()Mistas

()Grau de conhecimento

2.9 – Caracterização das turmas de iniciação:

Número médio de alunos por turma:_____

Número mínimo:_____ e Máximo:_____

Duração da aula:_____

Frequência de aulas por semana:_____

Faixa etária de cada uma de suas turmas:_____

Quais os horários de funcionamento das turmas de iniciação (escolinhas)? (Dia e hora) _____

3 – O PLANEJAMENTO DO ENSINO DO ESPORTE NA ESCOLA

3.1 – Existe uma proposta pedagógica para o ensino do esporte na escola?

() Sim () Não

Em caso positivo, é possível receber uma cópia? () Sim () Não

3.2 – Existe hierarquia (níveis) de conteúdo e atividades no ensino do esporte nas escolinhas? () Sim () Não

Explique:_____

3.3 – Quais os valores que são preconizados pela escola para a prática esportiva com _____ crianças?

3.4 – Em que está fundamentado seu planejamento no trabalho de iniciação?

() Na sua experiência de ex-atleta.

() Em algum referencial teórico. Qual (ais)?_____

() Outros.

3.5 – É realizada avaliação do processo de ensino adotado nas escolinhas de esporte? ()Sim ()Não

Explique: _____

3.6 – É realizada avaliação do processo de ensino adotado no treinamento das equipes da escola? ()Sim ()Não

Explique: _____

3.7 – Você concorda com a participação das crianças nos campeonatos que com frequência tem ocorrido na nossa cidade? ()Sim ()Não

Explique: _____

4 – METODOLOGIA DO ENSINO DA MODALIDADE DO KARATÊ NA INICIAÇÃO

4.1 – Para você, existem diferenças entre o esporte praticado por crianças e o esporte praticado por adultos? ()Sim ()Não

Explique: _____

4.2 – Como é a sua metodologia de ensino (desenvolvimento das aulas) no karatê para crianças (iniciação esportiva)?

4.3 – Qual modelo pedagógico seguido em suas aulas para iniciação do karatê?

4.4 – O que fundamenta esse modelo?

4.5 – No karatê para crianças (iniciação esportiva) você acha importante o ensino dos fundamentos técnicos da modalidade? ()Sim ()Não

Explique: _____

4.6 – De que forma os exercícios para o aprendizado dos fundamentos técnicos são apresentados para crianças?

4.7 – Existem atividades competitivas internas com crianças na modalidade de karatê? ()Sim ()Não

Explique: _____

4.8 – Existe um programa (plano de curso) que norteia seu trabalho durante o ano letivo? ()Sim ()Não

4.9 – Tem lido atualmente algum livro que contempla sua prática?

()Sim ()Não

Explique: _____

5 – A CRIANÇA - A ESCOLA - O ESPORTE - A FAMÍLIA

5.1 – Os pais procuram conhecer a forma de trabalho realizada na sua modalidade, antes de matricular seu (a) filho (a)? ()Sim ()Não

5.2 – Há um acompanhamento desses pais durante o período em que o mesmo se encontra na modalidade de karatê? ()Sim ()Não

Se afirmativo, especifique seus principais questionamentos: _____

5.3 – Em sua atividade com crianças na iniciação do karatê, há cobrança por parte dos pais com relação a participação em competições? ()Sim ()Não

5.4 – Acha importante a participação da escola nos “Jogos Jerninhos e Sesinho” que estão acontecendo com frequência em Natal? ()Sim ()Não

Explique: _____

5.5 – A escola participa desses eventos em sua modalidade?

Jogos “Jerninhos” ()Sim ()Não

Jogos “Sesinho” ()Sim ()Não

Por que?

5.6 – Como são selecionadas as crianças que participam desses eventos?

5.7 – Na sua opinião, é importante a criança competir, já na fase de iniciação esportiva? ()Sim ()Não

Explique: _____

6 – A POLÍTICA PEDAGÓGICA DA ESCOLA

6.1 – A escola tem um projeto político pedagógico? ()Sim ()Não

Explique: _____

6.2 – A escola tem um projeto pedagógico para a educação física?

()Sim ()Não

Explique: _____

6.3 – A escola tem um projeto pedagógico para a prática esportiva?

()Sim ()Não

Explique: _____

Natal/RN, _____ de _____ de 2012.